

A LINGUAGEM AUDIOVISUAL PARA UMA EDUCAÇÃO INOVADORA NO PÓS-PANDEMIA DA COVID-19

THE AUDIOVISUAL LANGUAGE FOR AN INNOVATIVE EDUCATION IN THE POST-PANDEMIC OF COVID-19

Nirave Reigota Caram¹; Vitor Pachioni Brumatti²

¹*Doutora em Educação Escolar. Professora do Curso de Publicidade e Propaganda do Centro
Universitário Sagrado Coração – Bauru – São Paulo – Brasil*

nirave.caram@unisagrado.edu.br

²*Doutor em Comunicação. Coordenador do curso de Publicidade e Propaganda do curso de
Jornalismo do Centro Universitário do Sagrado Coração – Bauru – São Paulo – Brasil*

vitor.brumatti@unisagrado.edu.br

Data de envio: 17/12/2021

Data de aceite: 19/01/2022

RESUMO

A pandemia do COVID-19 impactou muitos setores produtivos da sociedade. No campo educacional, muitos foram os desafios enfrentados para dar continuidade às aulas. A inovação para ensinar tornou-se indispensável neste período, os recursos tecnológicos foram cada vez mais incorporados à rotina escolar e a linguagem audiovisual foi considerada como principal apoio por muitas instituições de ensino e professores. Assim, esta pesquisa tem como objetivo compreender a importância da linguagem audiovisual como parte do processo de ensino e aprendizagem diante do contexto educacional provocado pela pandemia do COVID-19 e, também, no pós-pandemia. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo por meio da utilização de livros, textos científicos e materiais jornalísticos. Por fim, foi possível perceber que a inovação é o caminho para que a educação possa reverter os impactos negativos provocados pela pandemia do COVID-19 em relação à defasagem de aprendizagem dos estudantes. E que a linguagem audiovisual se apresenta como um recurso de grande potencial neste caminho para a inovação no ato de ensinar.

Palavras-chave: Linguagem Audiovisual; Educação; Inovação; Pandemia.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic impacted many productive sectors of society. In the educational field, many were the challenges faced to continue the lessons. Innovation to teach became indispensable in this period, technological resources were increasingly incorporated into the school routine and audiovisual language was considered as the main support by many educational institutions and teachers. Thus, this research aims to understand the importance of audiovisual language as part of the teaching and learning process in the educational context caused by the COVID-19 pandemic and also in the post-pandemic. To this end, a qualitative bibliographic research was carried out through the use of books, scientific texts and journalistic materials. Finally, it was possible to realize that innovation is the way for education to reverse the negative impacts caused by the COVID-19 pandemic in relation to students' learning lag. And that audiovisual language presents itself as a resource of great potential in this path to innovation in the act of teaching.

Keywords: Audiovisual Language; Education; Innovation; Pandemic.

INTRODUÇÃO

A educação tem um papel fundamental no desenvolvimento da sociedade e foi um dos setores mais impactados pela pandemia do COVID-19, como demonstrado na seção subsequente ao trazer algumas matérias jornalísticas que auxiliaram na compreensão desse contexto, entre os materiais pode-se citar Ramos (2021), Queiroz (2021) e Educação..., [2021?].

Os impactos vão além da defasagem do aprendizado por parte dos estudantes e podem impactar todo o desenvolvimento da sociedade não apenas nos próximos anos, mas sim durante algumas décadas, provocando um cenário de complexa solução e que necessitará de uma atuação intensa dos Estados para que seja possível minimizar ou atenuar esses impactos.

Com o fechamento das escolas na tentativa de diminuir a disseminação do vírus que provoca a Covid-19, as instituições de ensino, professores e estudantes precisaram se adaptar de forma muito rápida para uma nova forma de ensino, a modalidade remota ou mesmo a educação a distância. Com isso, faz-se necessário a utilização de linguagens no processo educacional que antes eram desenvolvidas de forma presencial e mais direta na relação entre os professores e estudantes.

Nesse sentido, a linguagem audiovisual pode ser entendida como uma das possíveis respostas para a problemática que se apresenta para o ensino em meio a pandemia do COVID-19, bem como no período pós-pandemia e, com isso, pergunta-se:

a linguagem audiovisual ao ser utilizada como um elemento no processo de ensino e aprendizagem pode ser entendida como parte da inovação na educação?

Com isso, tem-se como objetivo principal: compreender a importância da linguagem audiovisual como parte do processo de ensino e aprendizagem diante do contexto educacional provocado pela pandemia do COVID-19 e, também, no pós-pandemia. Entre os objetivos específicos tem-se: compreender os impactos da pandemia do COVID-19 na educação; entender a importância da inovação na educação; e as possibilidades da linguagem audiovisual como um elemento no processo de ensino e aprendizagem.

O contexto atual da pandemia do COVID-19 na sociedade por si só já demonstra a necessidade e a importância do desenvolvimento de estudos como este, em especial quando se observa as dificuldades que a educação vem enfrentando desde o início da pandemia e os obstáculos que se apresentaram para a manutenção do ensino mesmo com a necessidade de mudanças drásticas nas ações de ensino como, por exemplo, a migração do ensino presencial para o ensino remoto.

Nesse sentido, o desenvolvimento de caminhos que possa aprimorar, facilitar e permitir que melhores resultados sejam alcançados no âmbito do processo de ensino e aprendizagem são urgentes de serem realizados e carecem de uma atenção especial para que seja possível não somente recuperar as possíveis defasagens provocadas diante desse contexto, mas também possibilitar novos caminhos para que o processo educacional possa se aprimorar num futuro próximo, especialmente no período pós-pandemia.

O caminho metodológico para o desenvolvimento do estudo foi percorrido por meio da realização de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo por meio da utilização de livros, textos científicos e materiais jornalísticos que auxiliaram na discussão dos temas propostos para o estudo, bem como permitiram elucidar a correlação entre estes tópicos estudados com o foco em responder o problema de pesquisa anteriormente identificado, bem como cumprir os objetivos propostos.

Para conceituar essa metodologia de pesquisa tem-se como referência a proposta de Marconi e Lakatos (2017) ao indicar a pesquisa metodológica como uma forma de pesquisar em materiais já disponíveis, ou seja, dados que tenham sido pesquisados, estudados e analisados por outros autores de acordo com os seus respectivos objetivos. As autoras ainda reforçam que é necessário utilizar de diversas fontes de informações para que seja possível auxiliar no desenvolvimento do pensamento acerca do que se pretende estudar. Diante disso, pode-se considerar que a pesquisa bibliográfica se utiliza de dados secundários, uma vez que eles foram estudados e analisados com outras finalidades e já se encontram disponíveis.

Outro autor que colabora com a conceituação da pesquisa bibliográfica é Stumpf (2010), ao indicar que ela deve ser entendida como o primeiro passo do estudo científico,

sendo que exige uma pesquisa, seleção e levantamento prévio de materiais que possam colaborar com a construção do referencial teórico coerente com as propostas do estudo a ser desenvolvido.

Diante das indicações realizadas anteriormente, entendeu-se que a pesquisa bibliográfica é suficiente para o desenvolvimento do trabalho, bem como para que fosse possível alcançar os resultados para os objetivos propostos.

Os Impactos da Pandemia na Educação

Um dos setores que sofreu os maiores impactos da pandemia do COVID-19 foi a educação, pois as escolas se viram obrigadas a reduzir a circulação dos estudantes em seus ambientes físicos como uma forma de reduzir a transmissão do coronavírus. Com isso, as aulas passaram da modalidade presencial para o ensino remoto sendo realizadas com o apoio das tecnologias da informação e da comunicação.

De acordo com Ramos (2021) os impactos na educação são enormes, podendo ocasionar um cenário de retrocesso em relação ao desenvolvimento da educação e acesso ao conhecimento em mais de dez anos de acordo com dados levantados pela Organização dos Estados Ibero-americanos – OEI. Quando analisados os dados que o autor traz a respeito do desempenho da educação dos alunos do 5º ano no estado de São Paulo no Sistema de Avaliação da Educação Básica - Saeb é possível identificar o impacto e o retrocesso causado pela pandemia no processo de formação dos alunos, pois Ramos (2021) mostra que ao comparar os resultados obtidos no ano de 2021 em relação ao ano de 2019 o retrocesso foi de 9 anos em relação aos conteúdos da língua portuguesa e 14 anos quando se trata dos conteúdos de matemática.

Ainda de acordo com o autor, esse processo pode se agravar se os governos não atuarem de forma enfática para minimizar o impacto causado pela desigualdade social e a dificuldade de acesso à internet e aos conteúdos disponibilizados pelas escolas e instituições de ensino por meio de suas plataformas de ensino digital (RAMOS, 2021).

Uma das preocupações ocasionadas nesse período é a ocorrência do abandono escolar por parte dos alunos, justamente por conta das dificuldades de acesso aos conteúdos e aulas ministradas de forma remota pelas instituições de ensino. Esse cenário acabou provocando, inclusive, o desenvolvimento de uma ação de busca por parte das escolas em relação aos alunos que estavam se ausentando das atividades pedagógicas com a tentativa de estimular o retorno dos alunos para as atividades de ensino e aprendizagem (RAMOS, 2021).

Existem outras preocupações em decorrência dos impactos da pandemia na educação, pois estes não ocorrem apenas no processo de aprendizagem imediato. Os próximos períodos e anos exigirá um olhar atento dos governos e instituições de ensino

para que seja possível recuperar os conteúdos, bem como a defasagem ocasionada pelo distanciamento do ensino presencial e das dificuldades em adaptar o processo para o ensino remoto, aliado aos obstáculos para os alunos em relação ao acompanhamento do ensino na modalidade on-line.

Quem traz um dado importante é Queiroz (2021) ao discorrer sobre a preocupação da defasagem na educação provocada pelo contexto de ensino durante a pandemia do COVID-19 em relação à renda futura desses estudantes. A matéria jornalística também faz uma análise dos resultados obtidos pelos alunos no Saeb e observa que o processo de ensino remoto associado às dificuldades enfrentadas pelos estudantes no acompanhamento e aproveitamento em relação aos conteúdos trabalhados em cada série escolar demonstra que o ensino remoto foi menos efetivo em comparação com os resultados obtidos pelo ensino presencial em períodos anteriores.

De acordo com Queiroz (2021) foram vários fatores que prejudicaram o rendimento e aprendizagem dos estudantes, entre elas destaca-se a necessidade de realizar a mudança para a modalidade on-line de forma abrupta e, por consequência, com pouco ou nenhum planejamento por parte das instituições de ensino, além das dificuldades enfrentadas no ambiente familiar em relação à saúde e emprego, bem como o distanciamento social provocado pela pandemia do COVID-19 que impactou também o convívio e socialização no contexto escolar. Segundo as informações contidas em Queiroz (2021) esses fatores foram determinantes para ocasionar uma baixa participação e dedicação dos alunos com o processo de ensino e aprendizagem ocorrendo de forma remota.

O mais grave destacado por Queiroz (2021) são os impactos na renda futura dos estudantes que apresentaram uma redução no desempenho dos estudos a partir da avaliação do Saeb, uma vez que a matéria indica que a cada ponto a menos conquistado na avaliação pode representar um ganho até 0,5% menor em relação a renda desses estudantes no futuro, isso pode provocar um cenário extremamente complexo e complicado de se gerenciar e recuperar em curto e médio prazo.

Já a matéria Educação e Coronavírus – Quais são os impactos da pandemia? (EDUCAÇÃO..., 2021?) indica aspectos que intensificaram os problemas causados na educação em decorrência da pandemia do COVID-19, bem como oportunidades para aprimorar o processo de ensino e aprendizagem diante do novo cenário educacional presente na sociedade.

Em relação aos fatores negativos estão presentes aspectos como: falta de preparo das instituições, professores e alunos em relação à adaptação e adequação ao ensino remoto, uma vez que se trata de uma modalidade diferente de ensino e que exige novos processos de ensino, aprendizagem e ambientes virtuais propícios para que esse processo possa ocorrer de forma satisfatória. É verdade que o pouco tempo disponível para essa adaptação em decorrência da pandemia do COVID-19 acentuou essas dificuldades

e acabou por gerar um cenário complexo para ser solucionado em curto prazo, porém necessário de se superar tendo em vista a continuidade das atividades escolares durante a pandemia (EDUCAÇÃO..., 2021?).

Outro fator negativo presente na matéria foi a identificação do distanciamento das famílias em relação ao ambiente escolar. Segundo Educação [2021?] com a migração do ambiente escolar para dentro das casas dos estudantes, aliado muitas vezes à migração também do ambiente de trabalho dos pais e/ou responsáveis por conta da realização do *home office* fez com que se evidenciasse um cenário em que as famílias estavam distantes do processo de aprendizagem dos seus filhos e, por consequência, apresentassem dificuldades em realizar o acompanhamento de forma mais próxima dos estudos e atividades didáticas realizadas na modalidade remota. Esse aspecto por vezes criou pontos de tensão tanto para os pais e/ou responsáveis, como também para as instituições de ensino que passaram a sofrer uma cobrança mais intensa pelo andamento do processo educacional, bem como do suporte as atividades desenvolvidas (EDUCAÇÃO..., 2021?).

Por fim, a matéria destaca também como fator negativo a dificuldade de acesso e utilização de equipamentos e tecnologias necessárias para a realização das atividades educacionais na modalidade remota, uma vez que é fato a desigualdade social presente no Brasil e, com isso, se intensifica os obstáculos para a realização, de forma satisfatória, dos processos educacionais decorrentes da mudança do ensino presencial para a modalidade remota (EDUCAÇÃO..., 2021?).

Porém esse processo não deve ser visto somente pelo seu viés negativo, pois de acordo com Educação [2021?] há também oportunidades que se evidenciaram diante do contexto educacional provocado pela pandemia do COVID-19. Entre esses aspectos pode-se destacar que é preciso repensar o processo educacional e buscar novas formas de materializar as ações educacionais para que elas possam proporcionar um ambiente de ensino e aprendizagem contextualizado com os desafios e necessidades que o novo contexto da sociedade passa a exigir das instituições de ensino, professores e estudantes.

Aliado a essa busca de um novo caminho para o processo educacional, torna-se imprescindível trazer a tecnologia como um fator constante e cada vez mais presente no processo de aprendizagem e ela deve ser entendida como uma aliada ao desenvolvimento e ampliação do ensino em prol da busca por melhores resultados no ensino. A presença da tecnologia deve ser combinada com uma ampliação do desenvolvimento de soluções inovadoras e a proposta da busca por soluções criativas e inovadoras deve ser tratada como uma mentalidade constante nas instituições de ensino e na aplicação de metodologias por parte dos professores (EDUCAÇÃO..., 2021?).

Segundo educação..., [2021?] há necessidade de se compreender o aluno como protagonista e com autonomia em relação ao processo de aprendizagem, característica muito forte e presente de maneira determinante nas metodologias ativas de ensino e

aprendizagem e que se tornaram muito relevantes diante do novo contexto de ensino presente diante dos impactos provocados pela pandemia do COVID-19.

Apesar de parecer caótico e com resultados extremamente problemáticos em curto, médio e longo prazo é necessário observar que a educação, conforme foi explicitado anteriormente, precisa se aprimorar e, muitas vezes, se reinventar diante das dificuldades e cenários que se apresentam na sociedade. Com a pandemia do COVID-19 o processo não foi diferente, pode-se considerar que a área de educação foi amplamente impactada e precisou se reinventar diante dos desafios observados, com isso, a palavra de ordem presente no contexto educacional nesse período foi a inovação, tema esse que será tratado na próxima seção.

Inovação em Educação

O cenário educacional contemporâneo apresenta grandes desafios a pesquisadores e profissionais da educação. Observa-se a necessidade de traçar caminhos para inovar o processo de ensino-aprendizagem diante das características da contemporaneidade, imersa em transformações em todos os campos produtivos. O modelo tradicional de ensino não mais atende ao modo de vida em um cenário pós-pandemia que modificou tanto as rotinas de professores e estudantes. Antes a transição exigia tempo para adaptação, mas a pandemia impôs um processo mais rápido do que poderia se imaginar. O campo educacional teve que se adaptar no meio de uma situação de caos, com muitos erros e alguns acertos. Mas fato é que a sociedade sempre se adequou em ritmo inferior ao das transformações: a sensação de desorientação é consequência de mudanças radicais provenientes do campo da comunicação e derivadas da revolução tecnológica (CASTELLS, 2010).

A Internet, desde os anos 1990, introduziu rupturas nas rotinas dos seres humanos, transformando o modo de viver em sociedade. A virtualidade passou a ser uma dimensão essencial do mundo concreto (CASTELLS, 2010). Lévy (1999) identifica o ciberespaço envolvendo estrutura das redes e manipulação das informações e sujeitos. Não sendo apenas a infraestrutura da comunicação digital, mas também o universo de informações que abriga. Neste ciberespaço, Jenkins (2008) chamou de Cultura da Convergência, a informação produzida de forma coletiva, assim como a interação proporcionada no universo virtual. A essência da convergência encontra-se na maneira como o conteúdo é veiculado, através de uma inteligência coletiva fruto de uma busca por novas experiências.

Assim, na Era do Conhecimento, a educação tradicional foi sendo invadida por inovações acompanhando a evolução da tecnologia digital. A inserção de TIC no meio educacional provoca debate constante na busca por alternativas para inovar o processo de ensino-aprendizagem:

[...] é conveniente lembrar que a sociedade contemporânea está passando por uma série de modificações estruturais que nos obrigam a reavaliar aquilo que estamos fazendo em Educação, e tentar alinhar este esforço à realidade que existe fora da instituição acadêmica (LITTO, 1998).

No entanto, educar-se para os meios não é simples, exige força de vontade e comprometimento com a interação pelos agentes envolvidos: gestores educacionais, professores e alunos. A geração inserida na Era do Conhecimento, a chamada Geração Nativa Digital ou *N-Generation*, lida de forma natural com tecnologias e com a construção colaborativa de conteúdos, incorporando o que Lévy (1999) denominou Inteligência Coletiva, um dos pilares da Cultura da Convergência.

Diante da realidade do mundo globalizado, em que o uso da tecnologia se faz presente, os profissionais da educação se veem na posição de refletir sobre novas formas de ensinar. Tal necessidade de reflexão foi potencializada devido o cenário pandêmico. É possível notar que o consumo de informação e, portanto, também a aprendizagem demanda novas práticas das escolas e demais instituições de ensino. É fato, também, que esta reflexão passa pela discussão sobre a falta de acesso ou acesso limitado à internet e aparatos tecnológicos de alguns grupos sociais, que pode tolher o desenvolvimento de sujeitos excluídos da digitalização da Sociedade em Rede (CASTELLS, 2010).

A diferenciação entre os que têm e os que não têm Internet acrescenta uma divisão essencial às fontes já existentes de desigualdade e exclusão social, numa interação complexa que parece aumentar a disparidade entre a promessa da Era da Informação e sua sombria realidade para muitos em todo o mundo. (CASTELLS, 2010, p. 203).

Diante desta realidade da Sociedade em Rede, em que alguns possuem amplo acesso e outros não, pesquisadores apontam para a necessidade de um novo modelo pedagógico mediado pela tecnologia. O desafio é imenso quando pensamos que o velho modelo integra professores que foram formados no modelo presencial e analógico. Porém, é evidente que a realidade do alunado agora é de nativos digitais que possuem maior identificação e facilidade com a tecnologia e rede de internet e que, portanto, necessitam de um processo de ensino-aprendizagem em que o conhecimento não pode mais ser formado por informações transmitidas e, sim, por um processo em que a interatividade é indispensável e o professor deve atuar como um facilitador do conhecimento (TAPSCOTT, 1999).

O consumo das novas tecnologias de comunicação, em especial da internet e da televisão são uma realidade inquietante, não só pela quantidade de tempo que diariamente são dedicados a estes meios, mas também, pelos valores das mensagens transmitidas. Hoje em dia, praticamente tudo é visto pela tela da televisão ou pela tela do computador. Assim, é

necessário que a instituição escolar esteja preparada para educar com estes meios. A educação terá de formar pessoas que irão enfrentar um mundo diferente do nosso, o digital. Consequentemente, terá que fazer com que estas pessoas sejam competentes na utilização dessas novas tecnologias (AMARAL et al, 2004, p.54).

A tecnologia foi inserida no processo de ensino-aprendizagem, dentro e fora do ambiente escolar, permitindo alternativas à transmissão de conhecimento de forma unilateral e o aprendizado colaborativo. Conforme afirma Chagas-Ferreira (2014, p.37), “a tecnologia está presente em todas as ações do cotidiano, o que transformou consideravelmente as relações humanas”. Assim, tendências apontam alternativas para utilizar TIC em processos educativos.

Considerar que a realidade do alunado agora é de indivíduos interagentes no mundo virtual, que são capazes de compreender as possibilidades de uso de TICs, é o primeiro passo para mudar o processo de ensino-aprendizagem. Assim, é preciso que os professores reconheçam o potencial das TICs como uma aliada ao seu trabalho e, não, como um substituto (BIZELLI; CARAM, 2011).

Nesse aspecto fica nítida o novo contexto do aluno no processo de aprendizagem e a necessidade de trazer a tecnologia e a inovação como um processo contínuo na tríade aluno-professor-instituição de ensino. Diante disso, faz-se necessário pensar a utilização de linguagens que possam colaborar para o aprimoramento do processo educacional e, certamente, a linguagem audiovisual pode colaborar de forma significativa nesse novo contexto da educação. Esse item será trabalhado na próxima seção deste capítulo.

Linguagem Audiovisual para Ensinar

Não é recente o uso da tecnologia audiovisual para ensinar. Antes mesmo do surgimento do computador e da popularização da Internet, as tecnologias audiovisuais eram amplamente utilizadas no contexto educacional (MILL, 2013). A tecnologia audiovisual pode ser considerada como um importante aporte ao processo ensino-aprendizagem, em qualquer nível e modalidade de ensino.

Carneiro (2003) reflete sobre as possibilidades ofertadas nas experiências educacionais de TV e vídeo no Brasil, que “combinaram linguagens, reconceituações, descobertas de ricas consequências educativas e incentivaram explorar as interações tecnológicas disponíveis” (CARNEIRO, 2003, p. 97).

Segundo a autora, a linguagem audiovisual é uma tendência de aproximar o receptor usando uma linguagem do meio e buscando utilizar estratégias distantes dos procedimentos tradicionais de sala de aula. Quando se utiliza TV e vídeo em educação, o objetivo é “promover a união entre a finalidade educativa e a especificidade da linguagem audiovisual; incorporar conflitos, o imaginário; discutir; incentivar a crítica e a interpretação [...]” (CARNEIRO, 2003, p. 97).

A seguir no Quadro 1, apresentam-se informações da pesquisa da autora sobre as possibilidades de formatos em audiovisual que podem ser utilizados no processo de ensino-aprendizagem:

Quadro 1 – Formatos Audiovisuais para Ensinar

<p>Teleaula ou videoaula</p>	<p>É uma modalidade de programa educativo de TV ou vídeo didático com formato de aula presencial, conferência, palestra ou debate. O professor/apresentador ou o “teleprofessor” expõe um conteúdo que se pretende ensinar. Pode ser considerado sinônimo de vídeo ou programa educativo. Neste recurso, a relação entre emissor e receptor da mensagem é mecânica e o receptor é passivo. A vantagem da teleaula em vídeo gravado é oportunizar a flexibilização do estudo por meio das funções de avançar, retroceder, pausar e rever (JACQUINOT, 1977 <i>apud</i> CARNEIRO, 2003).</p>
<p>Série Ficcional Didática</p>	<p>Segundo Carneiro (2003, p. 99), a Série Ficcional Didática “trata-se de um programa de TV com finalidade didática que utiliza dramatização e estrutura-se em capítulos/episódios independentes, e não sequenciáveis como séries televisivas”. Caracteriza-se como uma estrutura em que a partir de uma narrativa principal agregam-se outras secundárias, além de quadros pedagógicos de diversos formatos, trabalhando com situações-problema para discutir com o espectador-aprendiz.</p>
<p>Audiovisual Didático ou Vídeo Didático</p>	<p>Enquadram-se neste formato vídeos educativos que combinam a “linguagem de cinema, TV, vídeo, rádio, quadrinhos, computação gráfica” (CARNEIRO, 2003, p. 102). Possui um modelo linear e analítico que usa imagem fixa ou animada, palavras escritas na tela, segmentos de diferentes formatos, trechos de filmes, imagens de arquivo, dramatização, fotografia, desenhos, diagramas, mapas, música e sons.</p>

<p>Vídeodocumentário</p>	<p>O vídeodocumentário não trabalha com a ficção, mas com a apreensão ao real. Caracteriza-se por uma metodologia mais ativa de ensino, passando uma situação verídica em que predominam objetivos científicos, culturais, informativos e didáticos. É o mais antigo gênero do cinema, utilizado para a educação em seus primórdios para “demonstrar técnicas cirúrgicas em circuitos fechados de universidades” (PFROMM NETTO, 1998, p. 101 <i>apud</i> CARNEIRO, 2003, p.103).</p>
<p>Vídeoreportagem</p>	<p>“Apoia-se na entrevista e no depoimento” (CARNEIRO, 2003, p. 103). Segundo a autora, este formato utiliza documentos preexistentes e oferta uma visão temática, esgotando o acontecimento, causas, consequências e estimulando o debate. Caracteriza-se pela realização e transmissão no instante do fato, podendo ser chamado também de “reportagem ao vivo”.</p>
<p>Entrevistas, Debates e Mesas Redondas</p>	<p>Formatos fundamentados em diálogos, enfatizando maior ou menor grandeza de apresentadores, âncoras, entrevistadores e entrevistados (MACHADO, 2000 <i>apud</i> CARNEIRO, 2003). A entrevista busca informação e se aproxima de quem a detém; o debate polemiza um tema promovendo enfrentamento aberto das partes com opiniões divergentes, e, por fim, a mesa redonda é o debate em grupo de um tema predeterminado.</p>
<p>Série Interativa de Debates</p>	<p>Programa que reúne uma série de debates semanais de aproximadamente uma hora de duração e aborda sobre temas de interesse dos docentes brasileiros. A proposta é que três debatedores interajam com telespectadores e um mediador recebe perguntas pelas tecnologias disponíveis, intercalando-as com curtos vídeos pré-preparados (CARNEIRO, 2003).</p>

Fonte: Carneiro (2003)

Considerando o cenário pandêmico e todas as inovações que se mostraram necessárias no campo educacional para atravessar tal período, a linguagem audiovisual ganhou novas possibilidades, principalmente quando consideramos o ensino remoto emergencial (ERE). O audiovisual sempre foi associado ao ensino a distância, que é

uma modalidade devidamente regulamentada desde a Lei de Diretrizes e Bases (LEI nº 9.394/96). Esta modalidade exige planejamento e produção de materiais realizados em período que antecede às aulas.

Na linguagem audiovisual para ensinar, a videoaula sempre foi o produto mais utilizado. Este recurso sempre necessitou de múltiplas etapas de produção que vão além de, unicamente, a seleção do conteúdo pedagógico que será ministrado. Estas etapas podem ser divididas em pré-produção, produção e pós-produção e são compostas por atividades como: criação de identidade visual, roteirização, captação, edição, videografismo, finalização, entre outras. Ou seja, são etapas de produção que necessitam de profissionais de perfis variados, que vão além da área da educação.

Porém, no cenário pandêmico, observamos uma grande mudança da utilização da linguagem audiovisual. Fora do cenário educacional os “vídeos ao vivo” ou as *lives* tomaram conta do universo comunicacional. Também chamado de “o ano das *lives*”, 2020 foi marcado por iniciativas desta natureza no campo empresarial e cultural. Maiorino (2020) realizou uma pesquisa sobre o tema e aponta que em julho de 2020, no Brasil, foi expressiva a participação dos usuários da mídia social Instagram em eventos virtuais denominados de “*lives*”. A mídia social passou a hospedar inúmeros eventos que se organizaram de forma síncrona, ou seja, ao vivo. “Esses espaços se mostravam divididos topologicamente, em que se criava um verdadeiro palco e plateia a partir de uma plataforma digital, já disseminada pela cibercultura.” (MAIORINO, 2020, p.15)

Assim, esta tendência de momentos de interação síncrona também se fez presente no campo educacional. Com a necessidade do ensino remoto emergencial, professores acabaram se vendo na posição de produtores de conteúdo, já que deveriam ministrar suas aulas de forma síncrona por meio de recursos tecnológicos, que muito se assemelha às *lives*. Diante desta nova perspectiva, na utilização da linguagem audiovisual acabou sendo priorizado este formato em detrimento os robustos processos de produção audiovisual que necessitam de tantas etapas no momento pré e pós. Inclusive, na modalidade a distância, que se difere do ensino remoto, também é possível verificar esta tendência. A residência dos professores e seus equipamentos pessoais – como *smartphones* e *notebooks* – tomou o lugar dos estúdios de gravação e câmeras profissionais.

Desta forma, é possível considerar o grande potencial da linguagem audiovisual no período pandêmico e como uma forte tendência para o período pós-pandemia na educação. Seja qual for a modalidade e nível de ensino, os produtos audiovisuais são de grande aceitação e compreensão pelos Nativos Digitais, o que pode corroborar com a ideia de que os vídeos para ensinar podem ser um recurso de importância significativa no movimento pela inovação no campo educacional no período pós-pandemia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo desenvolvido ficou evidente que a educação sofreu diversos impactos por conta da pandemia do COVID-19, sendo que os desafios foram inúmeros, desde a necessidade de mudança radical e abrupta no processo de ensino e aprendizagem, bem como a necessidade de desenvolver novas formas de ensino, especialmente o ensino remoto em que o professor e os estudantes não estão no mesmo ambiente físico, mas desenvolvem as atividades educacionais de forma mediada pela tecnologia.

Isso implicou também em desafios suplementares como a disponibilidade de equipamentos e tecnologias de conexão para que fosse possível a realização das atividades propostas, bem como para dar continuidade aos estudos, ainda que apresentando um índice de aproveitamento menor do que na modalidade presencial (QUEIROZ, 2021).

Diante disso, foi necessário entender que a inovação é um dos possíveis caminhos para que a educação pudesse reverter esse cenário e permitir a recuperação da defasagem em relação ao conhecimento que os alunos precisam adquirir, bem como no rendimento destes em curto, médio e longo prazo, buscando diminuir ou até mesmo eliminar os efeitos negativos desse período.

Um dos recursos disponíveis para a utilização no processo educacional é a linguagem audiovisual que permite diversas construções de conteúdo para a utilização no âmbito do ensino que pode aprimorar a aprendizagem dos alunos, bem como colaborar que reduzir os impactos negativos na educação, especialmente ao compreender que se trata de um elemento capaz de provocar a inovação em relação aos conteúdos estudados uma vez que apresenta diversas modalidades de construção para os conteúdos educacionais.

É nítido que a linguagem audiovisual não é a única resposta para solucionar os desafios que a defasagem provocada pela pandemia do COVID-19 irá provocar (já está provocando) na educação, mas ela deve ser entendida sim como um recurso fundamental nesse novo cenário que se apresenta para a educação, mesmo no período pós-pandemia em que será necessário um trabalho intenso para recuperar conteúdos, bem como avançar no ensino, a linguagem audiovisual se configura como um elemento atemporal e que pode permitir um caminho mais intenso e duradouro para que a educação possa ser efetiva.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Sérgio Ferreira do, et al. **Serviço de Apoio a Distância ao Professor em Sala de Aula pela TV Digital Interativa**. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, 2004.

BIZELLI, José Luís; CARAM, Nirave. Educação: Novas tecnologias e democratização. In: XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom. 2011. Recife. Anais do ... **XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. São Paulo: INTERCOM, 2011. v. 01. p.01-15.

BRASIL. **LEI Nº 9.394/96**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 20 set. 2021.

CARNEIRO, V. L. Q. Televisão, Vídeo e Interatividade em Educação a Distância: aproximação com o receptor-aprendiz. In: FIORENTINI, L. M. R.; MORAES, R. A. (Orgs.). **Linguagens e Interatividade na Educação a Distância**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

CHAGAS-FERREIRA, Jane Farias. Interações Homem-Máquina e Virtualidade. In: CHAGAS-FERREIRA, Jane Farias. (Org.). **Cibercultura e Virtualidade: desafios para o desenvolvimento humano**. Curitiba: Appris, 2014.

EDUCAÇÃO e Coronavírus – Quais são os impactos da pandemia? **SAE Digital**. Cerqueira César, 2021?. Disponível em: <https://sae.digital/educacao-e-coronavirus/>. Acesso em: 14 set. 2021.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

QUEIROZ, C. Educação na pandemia. **Pesquisa Fapesp**. São Paulo, 08 jun. 2021. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/educacao-na-pandemia/>. Acesso em: 14 set. 2021.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LITTO, Fredric Michael. **Um Modelo para Prioridades Educacionais numa Sociedade de Informação**. Pátio, n. 3, 1998.

MAIORINO, F. Os Modos de Presença na Era Pandêmica: reflexões sobre os regimes de visibilidade nas lives. **Brazilian Journal of Policy and Development**, v. 2, n. 4, p. 3-24, 29 dez. 2020. Disponível em: <http://brjpd.com.br/index.php/brjpd/article/view/122>. Acesso em 20 set. 2021.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MILL, Daniel. Mudanças de Mentalidade sobre Educação e Tecnologia: inovações e possibilidades tecnopedagógicas. In: MILL, Daniel (Org.). **Escritos sobre Educação: desafios e possibilidades para ensinar e aprender com as tecnologias emergentes**. São Paulo: Paulus, 2013.

RAMOS, M. N. O impacto da pandemia na educação. **Correio Braziliense**. Brasília, 03 jun. 2021. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/opinia0/2021/06/4928672-o-impacto-da-pandemia-na-educacao.html>. Acesso em: 14 set. 2021.

STUMPF, I. R. C. Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (orgs) **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

TAPSCOTT, Don. **Geração Digital: crescente e irreversível ascensão da Geração Net**. (Tradução de Ruth Gabriela Bahr). São Paulo: Makron Books, 1999.